

SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA, PERCEPÇÃO E CUIDADOS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SEXUALITY IN ADOLESCENCE, PERCEPTION AND CARE IN THE PREVENTION
OF SEXUALLY TRANSMISSIBLE DISEASES: A REVIEW OF THE LITERATURE

**KELY RAMONE CARDOSO LOPES ALVES¹; PAMELA SCARLATT
DURAES OLIVEIRA²**

¹Bacharel em Enfermagem. Pós graduanda em Saúde da Família- FUNORTE

² Mestranda em Ciências da Saúde UNIMONTES. Especialista em Saúde da Família UNIMONTES

RESUMO

A adolescência é uma etapa da vida do ser humano marcada por grandes transformações de crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita-se essa fase entre os 10 e 19 anos de idade, sendo também a faixa etária adotada pelo Ministério da Saúde. A sexualidade é um conjunto de características que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia da vida pela qual se manifesta a capacidade de ligação entre às pessoas, no prazer/ desprazer, aos desejos e necessidades. O objetivo deste estudo é descrever a percepção dos adolescentes sobre a sexualidade e cuidados com prevenção e contágio das doenças sexualmente transmissíveis através de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os estudos escritos no período de 2010 a 2016. Foram incluídos 12 artigos na revisão. Os resultados evidenciaram que percepção dos adolescentes sobre DST's é bem ampla, que alguns deles se protegem usando preservativo, porém muitos ainda não fazem uso regularmente do ficando assim exposto a contaminação por DST. Devem ser realizados mais estudos sobre a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Sexualidade. Percepção. Prevenção. Doenças

ABSTRACT

Adolescence is a stage in the life of the human being marked by great transformations of growth and physical, psychic and social development. According to the World Health Organization (WHO), this stage is defined as between 10 and 19 years of age. It is also the age group adopted by the Ministry of Health. Sexuality is a set of characteristics that translates into different ways of expressing Energy of life through which the ability to connect people, in pleasure / displeasure, to desires and needs, is manifested. The objective of this study is to describe the adolescents' perception about sexuality and care for the prevention and contagion of sexually transmitted diseases through an integrative review of the literature in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Latin American Literature in Sciences (LILACS) and Virtual Health Library (VHL), with studies written in the period from 2010 to 2016. Twelve articles were included in the review. The results showed that adolescents' perceptions of STDs are very broad, that some of them protect themselves by using a condom, but many do not use them regularly, thus exposing themselves to STD contamination. Further studies on the subject should be carried out.

KEYWORDS: Adolescence. Sexuality. Perception. Prevention. Diseases

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser conceituada de varias formas, corresponde-se a uma etapa da vida do ser humano marcada por grandes transformações de crescimento e desenvolvimento físico, psíquico e social. Precisamente entende-se como a fase situada entre a infância e a idade adulta de uma pessoa. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita-se essa fase entre os 10 e 19 anos de idade, sendo também a faixa etária adotada pelo Ministério da Saúde. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) classifica como adolescente, o indivíduo com idade entre 12 a 18 anos. (CARNEIRO *et al.*,2015).

A sexualidade que começa a ser vivida de forma mais intensa na adolescência é um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia da vida, descrita por Freud como libido, o que quer dizer energia pela qual se manifesta a capacidade ligação entre às pessoas, no prazer/ desprazer, aos desejos, às necessidades, à vida (BRASIL,2013).

Com o início da vida sexual cada vez mais precoce, os adolescentes ainda não conhecem seus corpos e as mudanças que ocorrem durante essa fase da vida, e principalmente não se protegem do contágio com as doenças sexualmente transmissíveis, ocasionando assim um transtorno muito grande para si próprio e seus familiares. São problemas frequentemente observados: o afastamento da sociedade, acarretando o não término dos estudos e como consequência o desemprego, fazendo com que o índice de pobreza cresça cada vez mais. (MACIEL *et al.*,2014).

Outra questão observada é que mesmo que os adolescentes tenham informações e conhecimento sobre o risco que estão correndo quando se propõem a fazerem sexo, e apesar de não tenham parceiro fixo, não abrem mão de realizar relações sexuais por falta de camisinha naquele momento. Pensam que seu parceiro ou parceira não os colocariam em risco de contaminação por uma doença grave (CASTRO; SILVA, 2013)

Pode ser apontada como uma questão facilitadora o adolescente encontrar-se em situação de aprendizagem, dessa forma, torna-se mais receptivo a aquilo que é novo e a adotar novos comportamentos. É válido na tentativa de minimizar o problema do não uso do preservativo as unidades básicas de saúde (UBS) realizarem grupos de pessoas com menos de 20 anos, considerado prioritário para as práticas de educação em saúde. A escola também exerce papel fundamental nas ações de educação sexual, por ser um ambiente destinado a aprendizagem tanto no funcionamento anátomo-fisiológico do corpo humano, quanto as maneiras de prevenir as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e gravidez indesejada, além de formar indivíduos dotados de informações, capazes de agir com autonomia (NASCIMENTO, 2011).

Tentando amenizar os problemas descritos, os governos buscam modelos de abordagem que sejam mais efetivos, destacando no meio escolar dois modelos de prevenção: o modelo que integra o ensino regular e o que utilizam profissionais que não trabalham na escola. Aquele possibilita a integração do problema da AIDS no contexto mais geral da educação para a saúde e da educação sexual. Este tem a vantagem de favorecer discussões mais abertas e a troca de experiência, mantendo os alunos anônimos frente ao agente de prevenção, uma melhor formação dos executores das ações e de orientação específicas. Sendo mais utilizado no Brasil, o primeiro modelo, contando ainda com auxílio de pessoas alheias a escola. (CAMARGO; BOTELHO, 2007).

A preocupação com a saúde sexual e reprodutiva tem despertado atenção de vários profissionais de diferentes áreas principalmente de Enfermagem, assim o interesse pelo seu estudo. Dessa forma, busca identificar a percepção dos adolescentes no que diz respeito ao conhecimento da forma de contágio e prevenção das DST. Por meio desse será possível contribuir para descoberta de possíveis estratégias que ajudem a despertá-los quanto a importância do sexo seguro diminuindo assim os índices de adolescentes contaminados com as DST's (JARDIM *et al*, 2013).

METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura configura-se como uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA, 2010).

Para a elaboração deste estudo foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos adolescentes no cuidado e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis?

A busca pelos artigos ocorreu de Janeiro a Março de 2016 nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi estabelecido para a busca da produção científica o período de 2010 a 2016, porém, foram eleitos três artigos produzidos nos anos de 2007 e 2008, de forma a complementar as produções científicas mais recentes acerca do tema.

Os descritores utilizados foram: Adolescência. Sexualidade. Percepção. Prevenção. Doenças. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos que abordassem o tema Sexualidade na Adolescência, Percepção e Cuidados na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Foram encontrados 320 artigos, dos quais 30 estavam disponíveis na íntegra. Se encaixando dos critérios de inclusão e de exclusão foram selecionadas 12 publicações as quais estavam coerentes com o tema proposto. As demais publicações foram excluídas por indisponibilidade de acesso ou inconsistência ao objeto de pesquisa delimitado. Dentro do recorte temporal selecionado, os anos de 2012, 2015 foram os que mais tiveram ocorrências de artigos publicados na íntegra sobre o objeto de estudo. Seguem abaixo (figura 1) Fluxograma de coleta de dados desse estudo, (tabela 1) que se refere a distribuição dos artigos de acordo com o ano de publicação, (tabela 2) Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico das publicações.

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o ano das publicações.

Ano de publicação	Número	%
2015	3	30
2014	1	10
2013	2	20
2012	2	20
2010	1	10
2008	2	20
2007	1	10
Total	12	120

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico das publicações

Revista	Número	%
Sanare,Sobral	2	20
Estudos Goiânia	1	10
Revista Saúde Pública	1	10
Revista Enfermagem UERJ	1	10
Revista Espaço para a Saúde	1	10
Cogitare Enfermagem	1	10
Ministério da Saúde/Saúde do Adolescente	1	10
Revista Brasileira de Educação Medica	1	10
Elsevier Editora Ltda	1	10
Einstein	1	10
Revista Brasileira Medica Fam e Com.	1	10
Total	12	120

Fonte: elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segue representação dos resultados obtidos na pesquisa, divididos em categoria e subcategorias, para melhor exemplificá-los.

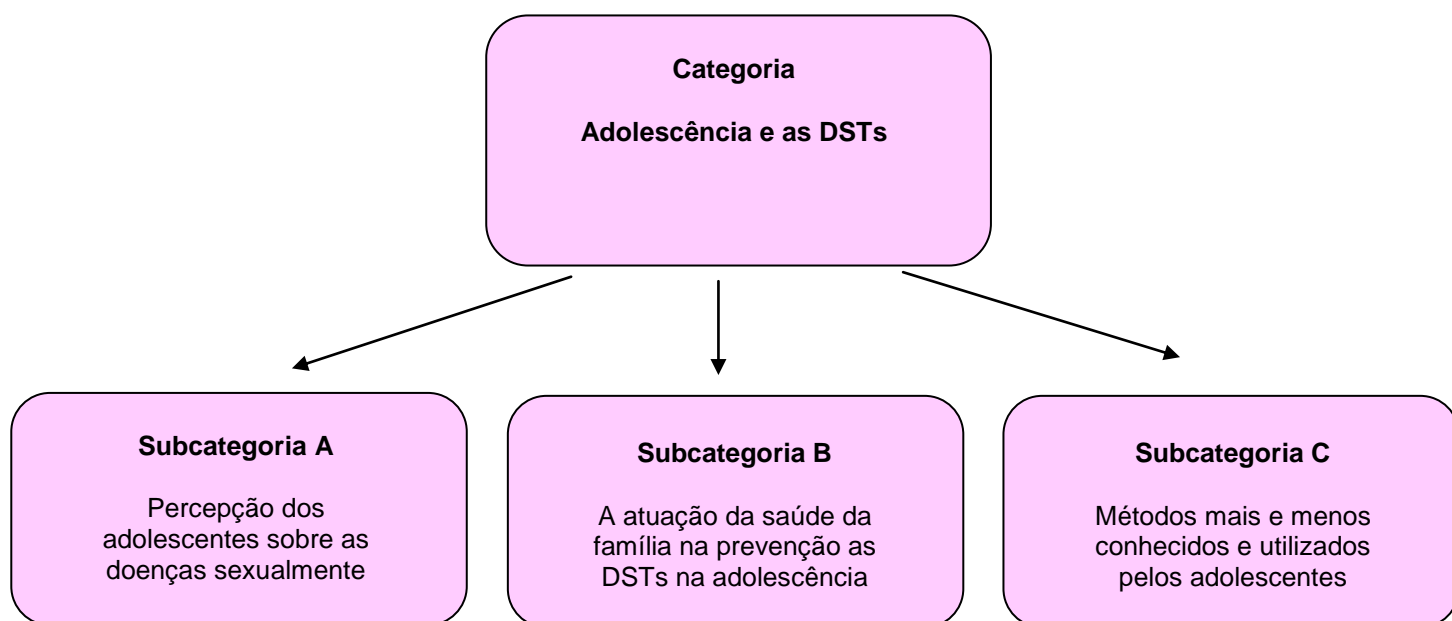


Figura 2 – Esquema de divisão das subcategorias da categoria temática, baseada no objetivo do estudo.

Foram incluídos na revisão desse estudo doze artigos que se adequaram aos objetivos propostos, sendo que os resultados estão apresentados no quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Artigos incluídos no estudo, segundo ano de publicação, autores, título e objetivos.

Ano	Autor(es)	Título	Objetivo
2015	CARNEIRO,R F., <i>et al</i>	Educação sexual na adolescência uma abordagem no contexto escolar.	Promover conhecimento dos adolescentes sobre a DST's.
2015	SOARES,TMS , <i>et al</i>	Educação sexual para adolescentes: Aliança entre escola/enfermagem.	Destacar a importância da educação sexual na escola a partir da aliança escola e enfermagem/saúde.

2015	PENNA.L,H.G , <i>et al</i>	Sexualidade dos adolescentes em situação de acolhimento: contexto de vulnerabilidade para DST.	Analisar as situações de vulnerabilidade na saúde dos adolescentes em situação de acolhimento.
2014	MACIEL.JAC, <i>et al</i>	Sexualidade na adolescência: dialogando e construindo saberes através do PET –saúde/ redes de atenção no município de Sobral – Ceará.	Relatar experiência dos estudante de graduação em uma atividade que buscou orientar, desenvolves e discutir temas relacionados a saúde sexual dos adolescentes.
2013	CATRO, M.C SILVA,M.A	Comportamento dos adolescentes frente ao risco de contaminação com HIV/AIDS	Evidenciar o comportamento dos adolescentes frente aos riscos de contaminação com HIV/AIDS.
2013	JARDIM,F.A <i>et al</i>	Doenças sexualmente transmissíveis: A percepção dos adolescentes de uma escola pública.	Buscou conhecer a percepção dos adolescentes sobre as DST's.
2012	NETO,A.S <i>et al</i>	Programa de educação pelo trabalho para a saúde nas escolas: Oficinas sobre sexualidade.	Relatar a experiência de uma educação em saúde sobre sexualidade, por monitores do PET-saúde universidade de Brasília.

2012	MORAIS,S.P <i>et al</i>	Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência.	Apresentar marcos legais brasileiros que garantam ao adolescente autonomia no trato com sua saúde sexual e reprodutiva.
2010	SOUZA,M.T <i>et al</i>	Revisão integrativa: o que é e como fazer	Proporcionar síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.
2008	BRASIL	Saúde do adolescente: Competências e Habilidades	Competências e habilidades na saúde do adolescentes.
2008	GERHARDT,C.R <i>et al</i>	Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento, atitudes e comportamento entre os adolescentes de uma escola publicam.	Avaliar o conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis e adolescentes de uma escola publica,Canoa Rio grande do Sul.
2007	CAMARGO,B.V BOTELHO,L.J	Aids,sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV.	Descrever o papel da experiência sexual no contexto informativo e sociocultural,para risco de transmissão do Hlv em adolescentes.

Os resultados desse artigo foram constituídos por critérios de inclusão dos artigos estabelecido por coerência com o tema e inclusos dentre os últimos 10 anos. Foram encontrados disponíveis para estudo 320 artigos potencialmente relevantes, 278 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão, e 30 dos 42 artigos restantes foram analisados integralmente, sendo que 12 foram selecionados pra revisão integrativa.

A revisão integrativa dos artigos selecionados nos trás conhecimento atualizado e abrangente sobre o assunto proposto, fazendo assim com que possamos analisar, comparar, discutir e agrupar informações encontrados em tal estudo. Possibilitando assim maneiras de buscar no conhecimento novas maneiras de podermos interferir na qualidade de vida e nos cuidados prestados a população proposta.

Dentre todos os artigos analisados praticamente todos os autores descrevem que os adolescentes tiveram inicio da vida sexual precoce. E quando o assunto é DST's o resultado é sempre o mesmo conhecimento vago, pobre sobre tal assunto.

Percepção dos adolescentes sobre as doenças sexualmente transmissíveis

Carneiro *et al* (2015) vem nos mostrar que muitas vezes nessa etapa da vida os adolescentes tem um comportamento intenso no qual eles não estão preparados para assumirem tais consequências, de uma DST ou até mesmo de uma gravidez não planejada. Causando assim uma mudança significativa em suas vidas e trazendo um futuro totalmente diferente do planejado.

Os adolescentes fazem parte um grupo especifico que requer atenção especial, pois muitos deles iniciam atividade sexual muito cedo, o que está cada vez mais comum entre eles, quando ainda apresentam baixo conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST). Conhecimento esse necessário para evitar o risco de contaminação, considerando a falta de proteção efetiva (JARDIM, *et al.*,2013)

De acordo com as informações obtidas nos artigos os adolescentes até sabem sobre as formas de contagio e prevenção das DST's, afirmam que obtém esse conhecimento através de familiares, amigos, escolas e outros meios de comunicação. Mas quando abordados quanto ao uso de preservativos muitos ainda não usam mesmo sabendo dos riscos que estão expostos.

E o uso do preservativo ainda é um comportamento complexo que envolve tanto valores, como aspectos afetivos e sexuais (CAMARGO,BOTELHO.,2007).

Muitas das vezes o uso de métodos contraceptivos não está relacionado ao conhecimento dos adolescentes, e sim pelo fato de estarem envolvidos com aspectos culturais, históricos e até por vontade própria.

Os artigos ressaltam que o adolescente tem o direito de ser atendido sozinho, independente de sua idade, se assim for o seu desejo, sendo que esse direito deve ser respeitado e é capaz de melhorar a adesão ao uso dos métodos contraceptivos. No entanto, o direito à privacidade não significa retirar da família suas responsabilidades; pelo contrário, as famílias devem ser estimuladas constantemente a participar da vida dos seus filhos, em especial no que tange ao aconselhamento sexual e reprodutivo (MORAES, VITALLE, 2012).

A atuação da saúde da família na prevenção as DST's na adolescência

Sobre a atuação da saúde da família na prevenção das Dst's de acordo com os artigos estudados existe uma parceria com as escolas, comunidade, aliança necessária na prevenção de Dst's na adolescência. Sendo que podem ser trabalhados os problemas com o contágio num todo, mas destacando-se para as necessidades individuais de cada um. (SOARES *et al*,2015).

Sendo assim, é possível enfatizar que as práticas preventivas seguras são medidas fundamentais para evitar novas contaminações por DST's. Destacando assim, as ações de enfermagem para promoção da saúde e prevenção de doenças, trabalhando em parceria com as autoridades públicas, devendo assim alcançar de certa forma os conteúdos que serão esperados pelos próprios adolescentes, com intuito de diminuir o risco desses jovens de se contaminarem com o HIV e uma gravidez indesejada (CASTRO,SILVA.,2013).

É muito importante que a saúde e a prevenção sejam levadas em todos os locais de acesso aos adolescentes, para sistematizar as práticas com eficiência, sendo que esses adolescentes sejam estimulados com estratégias que os deixem curiosos e com vontade de aprender e colocar em pratica esse novo conhecimento.(MACIEL *et al*,2014).

No que se refere à formação dos adolescentes, os educadores, os profissionais saúde e os pais, participantes desse processo, freqüentemente não têm consciência ou sensibilidade quanto ao problema desse grupo populacional, seja devido à falta de informação, seja pelo tabu social, ainda vigente, de discutir temas ligados à sexualidade. Esse papel também está dentre as atribuições dos profissionais das equipes de saúde da família, que devem buscar a não privação ao adolescente do direito de escolha com base em informações contextualizadas em relação à sua realidade sociocultural (NETO *et al*, 2012).

Nesse sentido os artigos enfatizam a abordagem escolar desses adolescentes, levando educação sexual na escola, fazendo com que eles repensem suas atitudes frente as atividades sexuais desprotegidas e ao risco que eles estão expostos (SOARES, *et al*, 2015).

Métodos mais e menos conhecidos e utilizados pelos adolescentes

Segundo os autores os métodos contraceptivos mais conhecidos e muitas vezes nem utilizados pelos adolescentes são a camisinha e anticoncepcional oral, pílula de emergência. Já os outros como Diu, Diafragma, Tabela, Laqueadura, Vasectomia entre outros métodos, muitos não conhecem ou nunca ouviram falar. (GERHARDT *et al*, 2008)

O preservativo masculino, bem como seu uso para a prevenção de DST e da gravidez, podemos verificar através desses estudos que muitos adolescentes demonstraram ter conhecimento acerca de sua importância, o que é muito relevante pois e indubitavelmente, o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes. Quanto ao preservativo feminino, verificamos que poucos sabiam de sua existência e/ou tiveram oportunidade de vê-lo antes. (CARNEIRO *et al*, 2015).

Mesmo conhecendo alguns dos métodos contraceptivos eles opinam por não usarem na maioria das vezes que tem relações sexuais.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo observa-se que percepção dos adolescentes sobre DST's é bem ampla, os resultados vem mostrando que alguns deles se protegem usando preservativo, mas isso ainda nem sempre acontece, muitos ainda não fazem uso regularmente do preservativo ficando assim exposto a contaminação por DST. Outros ainda usam com muita frequência o anticoncepcional evitando assim somente a gravidez indesejada e não as DST's.

Sobre o conhecimento que é transmitido aos adolescentes alguns autores ainda percebem que esse assunto está defasado, pela quantidade de adolescentes que cada vez mais estão se contaminando pelas DST's. Sabe-se que cada vez mais os jovens estão iniciando a vida sexual muito precocemente, sendo nessa fase onde estão aflorando seus sentidos, conhecimentos, descobertas e curiosidades que devem ser enfatizadas estas informações para que dessa forma esses números de contaminação possam diminuir entre a população jovem adolescente.

Mediante esses resultados obtidos por meio do presente estudo, sugere-se implementação de estratégias, projetos que envolvam esses adolescentes que apresentem mais vulnerabilidade para uma contaminação por uma DST. É viável que sejam realizados novos estudos referentes ao tema.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

CAMARGO,BV;BOTELHO,LJ: Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre a proteção contra o HIV. *Revista de Saúde Pública*. 2007, 41(1).

CARNEIRO,RF *et al*, Educação sexual na adolescência: Uma abordagem no contexto escolar. *Sanare Sobral*. 2015, 14(01):104-08.

CASTRO,MC;SILVA,MA. Comportamento dos adolescentes frente ao risco de contaminação com HIV/AIDS. *Estudos Goiânia*.2013, 40(4):395-418.

- GERHARDT, CR et al. Doenças sexualmente transmissíveis:Conhecimento,atitudes e comportamento entre adolescentes de uma escola publica.*Rev.Bras. Fam e Com.* 2008, 13(12).
- JARDIM, FA et al. Doenças sexualmente transmissíveis:A percepção dos adolescentes de uma escola pública. *Cogitare Enferm.*2013,18(4):663-8.
- MACIEL, JAC et al. Sexualidade na adolescência: Dialogando e construindo saberes através do Pet-saúde/Redes de atenção no município de Sobral-Ceará. *Sanare Sobral.* 2014, 13(1):64-68.
- MORAIS, SP; VITALLE, MSS. "Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência." *Revista da Associação médica brasileira.* 2012, 58(1): 48-52.
- NETO, AS et al, Programa de Educação para a saúde nas escolas :oficinas sobre sexualidade. *Rev .Bras. Educação Médica.* 2012, 36(1): 86-91.
- PENA, LHG et al. Sexualidade dos adolescentes em situação de acolhimento: Contexto de vulnerabilidade para DST. *Rev. Enferm.UERJ.*2015 ;23(4):507-12.
- SOARES, TMS et al. Educação sexual para adolescentes: Aliança entre escola e Enfermagem/Saúde.*Rev Espaço para Saúde.*2015, 16(3):47-52.
- SOUZA,MT et al.Revisão integrativa:O que é e como fazer. *Einstein.*2010, 8(1):102-6.